

## ARTIGO DE REVISÃO

## JORNAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - JCS HU-UFPI

DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v9iSupl.Esp..8179>

## EFEITOS DA FISIOTERAPIA NO NÍVEL DE FUNCIONALIDADE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

EFFECTS OF PHYSICAL THERAPY ON THE LEVEL OF FUNCTIONALITY IN CANCER PATIENTS

*Vivia Rhavena Pimentel Costa<sup>1</sup>, Lais Sousa Santos de Almeida<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Graduação em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Brasil. Residência médica em Fisioterapia em Terapia Intensiva em andamento Hospital Universitário da UFPI/Ebserh, HU Brasil, Brasil. e-mail: [viviarhavena@gmail.com](mailto:viviarhavena@gmail.com)



<sup>2</sup> Mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Preceptora e Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde (Alta Complexidade) e da Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos do HU-UFPI. Fisioterapeuta do Hospital Universitário da UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh., HU Brasil. e-mail: [lais.santos@ebserh.gov.br](mailto:lais.santos@ebserh.gov.br)



### RESUMO

**Objetivo** Este estudo tem como objetivo analisar o processo de trabalho do Assistente Social no âmbito hospitalar, especificadamente no HUUFPI, a partir de releitura crítica e reflexiva dos documentos institucionais, buscando compreender como esses estes orientam, normatizam e influenciam no exercício profissional no cotidiano hospitalar. **Métodos** Trata-se de uma pesquisa documental e revisão bibliográfica, possui caráter descritivo e qualitativo sobre os documentos existentes, tais como manuais, normas, protocolos, procedimentos de rotina e procedimentos operacionais que tenham a participação do Serviço Social no processo de elaboração. A análise dos dados foi realizada a partir do referencial teórico do materialismo histórico-dialético de Marx. **Resultados:** Os documentos institucionais desempenham papel central na organização do processo de trabalho do Assistente Social, delimitando atribuições e desafiando ao profissional estratégias de intervenção. **Conclusão:** Observa-se, entretanto, a possibilidade de burocratização e limitação das respostas profissionais no que se refere às demandas institucionais, o que exige do profissional constante mediação, autonomia e posicionamento crítico frente às expressões da questão social que surgem no trabalho cotidiano.

**DESCRITORES:** Processo de Trabalho em Saúde; Hospital Universitário; Serviço Social.

---

**ABSTRACT**

**Objective:** This study aims to analyze the work process of Social Workers in the hospital setting, specifically at HUUFPI, through a critical and reflective re-reading of institutional documents, seeking to understand how these documents guide, standardize, and influence professional practice in the daily hospital routine. **Methods:** This is a documentary research and bibliographic review, with a descriptive and qualitative character, focusing on existing documents such as manuals, norms, protocols, routine procedures, and operational procedures that involve Social Work in their elaboration process. Data analysis was conducted using the theoretical framework of Marx's historical-dialectical materialism. **Results:** Institutional documents play a central role in organizing the work process of Social Workers, defining responsibilities and challenging professionals to develop intervention strategies. **Conclusion:** However, the possibility of bureaucratization and limitation of professional responses to institutional demands is observed, requiring constant mediation, autonomy, and critical positioning from the professional in relation to the expressions of the social question that arise in daily work.

**KEYWORDS:** Healthcare Work Process; Hospitals, University; Social Work.

---

**Correspondência:** Vivia Rhavena Pimentel Costa.  
Hospital Universitário da UFPI/Ebserh, HU Brasil,  
Brasil. e-mail: [viviarhavena@gmail.com](mailto:viviarhavena@gmail.com)

**Editado por:**  
Marcelo Cunha de Andrade

*Hospital Universitário da Universidade Federal do  
Piauí – HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços  
Hospitalares – EBSEERH, HU Brasil*

**Como citar este artigo (Vancouver):**

Costa VRP, Almeida LSS. Efeitos da Fisioterapia no Nível de Funcionalidade de Pacientes Oncológicos. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2026 [acesso em: dia mês abreviado ano]; JCS HU-UFPI. 2026; 9(Supl. Esp.):e-8179. DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v9iSupl.Esp..8179>

Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons* [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



## INTRODUÇÃO

---

Os avanços no diagnóstico e no tratamento do câncer têm proporcionado aumento expressivo da sobrevivência dos pacientes oncológicos. Contudo, esse cenário tem sido acompanhado por maior prevalência de efeitos adversos associados à doença e às terapias antineoplásicas, como fadiga, dispnéia, dor e redução do nível de atividade física, os quais comprometem a funcionalidade e a qualidade de vida desses indivíduos<sup>(1-3)</sup>.

A funcionalidade é um componente central na avaliação clínica do paciente com câncer, pois reflete sua capacidade de realizar atividades de vida diária, manter autonomia e preservar o desempenho físico. Estudos demonstram que o declínio funcional é frequente durante o tratamento oncológico, inclusive em pacientes hospitalizados ou em estágios avançados da doença, reforçando a necessidade de avaliações funcionais sistemáticas ao longo do cuidado<sup>(1,2)</sup>.

Para a mensuração da funcionalidade em oncologia, diferentes instrumentos e testes de desempenho físico têm sido empregados, como o teste de caminhada de 6 min, TUG teste (*Timed Up and Go*), bem como escalas avaliativas, como o ECOG (Escala de Status de Desempenho), esses instrumentos permitem a identificação objetiva de limitações funcionais e o monitoramento da evolução clínica. A avaliação funcional adequada possibilita o planejamento de intervenções terapêuticas individualizadas, com potencial para minimizar o declínio funcional e otimizar os desfechos clínicos<sup>(1,3)</sup>.

Nesse contexto, a fisioterapia em oncologia desempenha papel fundamental no cuidado multidisciplinar, atuando tanto na avaliação quanto na reabilitação funcional. Evidências indicam que programas multimodais de exercícios físicos, reeducação do esforço e reabilitação funcional são eficazes na melhora da autonomia, do desempenho físico e da capacidade funcional, além de contribuir

para a redução de sintomas como fadiga e dispnéia em pacientes com câncer<sup>(1-3)</sup>.

Além disso, intervenções de reabilitação física e pré-habilitação têm demonstrado benefícios na preservação e recuperação da funcionalidade em diferentes cenários oncológicos, incluindo pacientes submetidos a tratamentos neoadjuvantes ou intervenções cirúrgicas, reforçando a importância da atuação fisioterapêutica contínua ao longo do percurso terapêutico<sup>(4,5)</sup>.

Dessa forma, torna-se relevante verificar os efeitos da fisioterapia no nível de funcionalidade de pacientes oncológicos, visando subsidiar a prática clínica baseada em evidências, orientar a tomada de decisão terapêutica e contribuir para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida dessa população.

## MÉTODOS

---

O presente estudo trata-se de uma revisão Integrativa, na qual para elaboração da pergunta norteadora utilizou-se a estratégia pelo uso do acrônimo PICo, em que P representa o Paciente (Paciente Oncológico), I, a Intervenção (Programas de fisioterapia), C, a Comparação (Capacidade funcional de pacientes oncológicos submetidos ou não a fisioterapia), e O Outcome/Desfecho (Pacientes oncológicos submetidos a fisioterapia possuem melhor funcionalidade). Desse modo, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais os efeitos da fisioterapia no nível de funcionalidade de pacientes oncológicos?

Foi realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais, disponíveis nas bases de dados SCIELO, PEDRO e no banco de dados BIREME E PUBMED, no intervalo de tempo entre 2021 à 2026, as buscas foram realizadas entre novembro de 2025 a janeiro de 2026.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves para fins de rastreio dos artigos de interesse: Oncologia, fisioterapia, Capacidade funcional correspondente aos termos em inglês: *Oncology*,

*physiotherapy, functional capacity*. Dessa forma, também foram utilizados os operadores booleanos “AND” associado aos descritores para fins de

pesquisas como mostra detalhadamente o quadro a seguir

**Quadro 1** - Estratégia de busca nas bases de dados pesquisadas. Teresina, PI, Brasil, 2025

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
BIREME	"Oncologia" AND "fisioterapia"
PUBMED	"Oncology" AND "physiotherapy" AND "functional capacity".
SCIELO	"Oncologia" and "fisioterapia"
PEDRO	"Oncology" AND "physiotherapy" AND "functional capacity".

Fonte: Autoria própria.

Os artigos analisados deveriam atender aos seguintes critérios de inclusão: no idioma português e inglês, publicado nos últimos 05 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, relatos de casos, artigos duplicados e aqueles que não estavam dentro dos objetivos desta pesquisa.

## RESULTADOS

A pesquisa resultou em 117 artigos disponíveis; desses, baseado nos critérios de inclusão e Exclusão, foram selecionados 36 artigos. Logo após os mesmos serem analisados apenas 08 artigos de 2021 a 2025 apresentaram informações condizentes aos objetivos do presente estudo.

**Tabela 1.** Resumo de artigos encontrados. Teresina, PI, Brasil, 2026

Autor / Ano	Tipo de câncer / Amostra	Objetivo relacionado à funcionalidade	Instrumentos de avaliação funcional	Principais achados relacionados à funcionalidade
<b>Fernandez-Rodriguez et al., 2023</b>	Pacientes oncológicos hospitalizados com fadiga relacionada ao câncer (n=44)	Avaliar os efeitos de um programa multimodal de exercícios e reabilitação funcional	Índice de Barthel, SPPB, FACT-An	O programa melhorou significativamente a autonomia nas AVDs, a capacidade funcional e reduziu a dependência funcional.
<b>Fernandez-Rodriguez et al., 2024</b>	Pacientes com câncer com dispneia ( n=182)	Avaliar o impacto da reabilitação física na funcionalidade e qualidade de vida	Escalas de Medical Research Council (MRC), Short Physical Performance Battery (SPBB), Escala de Status de Desempenho	A fisioterapia oncológica contribuiu para a manutenção e melhora da funcionalidade, mesmo durante o tratamento

			(ECOG) e BARTHEL.	
<b>Sidhpuria S, et al 2024</b>	Pacientes com câncer de cabeça e pescoço (n=45)	Investigar capacidade funcional e limitações físicas	Teste de caminhada de 6' e escalas de desempenho físico e funcional.	Identificada redução da capacidade funcional, reforçando a necessidade de avaliação sistemática e fisioterapia precoce
<b>Casanovas-Álvarez, et al, 2023</b>	Pacientes com câncer Mama (n=61)	Analisar a funcionalidade e o impacto dos sintomas relacionados ao câncer	Testes de caminhada 6', dinamometro e testes de qualidade de vida	Sintomas como fadiga, dor e dispneia estão associados à queda da funcionalidade e pior desempenho físico
<b>Pinheiro &amp; Mendes, 2024</b>	Pacientes oncológicos em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia em assistência domiciliar (n=76)	Descrever o perfil funcional e os principais motivos do acompanhamento fisioterapêutico	Karnofsky Performance Status (KPS) e ficha de avaliação fisioterapêutica	Predomínio de alterações na funcionalidade e mobilidade, evidenciando a importância da fisioterapia para manutenção da capacidade funcional e da qualidade de vida
<b>Silva, Ribeiro &amp; Borges, 2022</b>	Pacientes com câncer hematológico hospitalizados (n=43)	Analisar força muscular e mobilidade durante a internação hospitalar	(MRC), dinamometria manual e ICU Mobility Scale (IMS).	A fisioterapia contribuiu para a manutenção da funcionalidade, com associação significativa entre força muscular e mobilidade, mesmo sem diferenças entre admissão e alta
<b>Silva FS et al., 2025</b>	Neoplasias abdominais (principalmente adenocarcinoma gástrico, colônico e retal) / n = 30	Avaliar os efeitos da mobilização precoce ( $\leq 24h$ ) guiada pela ICU Mobility Scale na funcionalidade de pacientes oncológicos após cirurgia abdominal de grande porte	ICU Mobility Scale (IMS); Timed Up and Go (TUG); Dinamometria manual; Barthel Index; Karnofsky Performance Status (KPS); ECOG	A mobilização precoce resultou em <b>maiores níveis de mobilidade funcional</b> durante a internação em UTI e na alta. O grupo intervenção apresentou <b>melhor desempenho funcional e manutenção da mobilidade</b> , enquanto o grupo controle mostrou piora significativa no TUG.
<b>Fernandez-Rodriguez EJ et al., 2021</b>	Câncer hematológico (pacientes hospitalizados) / amostra conforme artigo	Analisar os efeitos da fisioterapia/exercício terapêutico na funcionalidade e capacidade física de pacientes onco-hematológicos	Testes de capacidade funcional; escalas de desempenho físico; força muscular	A intervenção fisioterapêutica promoveu <b>melhora da capacidade funcional, força muscular e independência</b> , reduzindo o declínio funcional associado à hospitalização e ao tratamento oncológico.

Fonte: A autoria própria.

## DISCUSSÃO

Os estudos incluídos na tabela demonstram que pacientes oncológicos apresentam comprometimento funcional significativo, associado principalmente à fadiga, dispneia, dor e aos efeitos adversos do tratamento antineoplásico. Esses fatores impactam diretamente a capacidade funcional, a autonomia nas atividades de vida diária e a qualidade de vida, reforçando a necessidade de intervenções fisioterapêuticas estruturadas e individualizadas<sup>(1-3)</sup>.

Fernandez-Rodriguez et al. avaliaram os efeitos de um programa multimodal de exercícios e reabilitação funcional em pacientes com fadiga relacionada ao câncer e observaram melhora significativa da funcionalidade, do desempenho físico e da autonomia funcional, quando comparados ao grupo controle<sup>(1)</sup>. Resultados semelhantes foram observados em estudo posterior, no qual um programa multimodal de reeducação do esforço promoveu ganhos relevantes na funcionalidade, capacidade funcional e desempenho físico em pacientes oncológicos com dispneia, evidenciando a eficácia desse tipo de intervenção mesmo em pacientes sintomáticos<sup>(2)</sup>.

No contexto do tratamento ativo, Sidhpuria et al. identificaram redução da capacidade funcional e altos níveis de fadiga em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em terapia antineoplásica, destacando a necessidade de avaliação funcional contínua e de estratégias precoces de reabilitação para minimizar o declínio físico durante o tratamento<sup>(3)</sup>. Esses achados corroboram os dados apresentados na tabela, nos quais a fadiga e a limitação funcional surgem como fatores recorrentes em diferentes populações oncológicas.

A relevância da reabilitação e da abordagem preventiva também é evidenciada no estudo de Casanovas-Álvarez et al., que analisaram os efeitos da

pré-habilitação física em pacientes com câncer de mama em tratamento neoadjuvante. Os autores observaram melhora da função do membro superior, redução da dor e controle do volume do braço, reforçando o papel da fisioterapia não apenas na reabilitação, mas também na prevenção de perdas funcionais associadas ao tratamento oncológico<sup>(5)</sup>.

No ensaio clínico randomizado conduzido por Silva et al.<sup>(6)</sup>, a mobilização precoce guiada pela ICU *Mobility Scale* demonstrou efeitos positivos na manutenção da funcionalidade de pacientes submetidos à cirurgia oncológica abdominal. Os autores observaram que os pacientes do grupo intervenção apresentaram níveis significativamente mais elevados de mobilidade durante a internação em unidade de terapia intensiva e na alta hospitalar, quando comparados ao grupo controle. Além disso, embora ambos os grupos tenham apresentado piora no teste *Timed Up and Go*, essa deterioração foi significativa apenas no grupo controle, indicando que a intervenção fisioterapêutica precoce contribuiu para atenuar o declínio funcional no pós-operatório.

De forma semelhante, Fernandez-Rodriguez et al.<sup>(7)</sup> demonstraram que intervenções fisioterapêuticas em pacientes com câncer hematológico foram eficazes na melhora da capacidade funcional, da força muscular e da independência nas atividades de vida diária. Esses achados reforçam a importância da fisioterapia mesmo em populações clinicamente mais frágeis, nas quais a hospitalização e os efeitos adversos do tratamento oncológico frequentemente resultam em perda funcional acentuada.

De forma geral, os estudos analisados convergem ao demonstrar que programas multimodais, estruturados e individualizados de fisioterapia em oncologia são eficazes na manutenção e melhora da funcionalidade, independentemente do tipo de câncer ou do estágio da doença. A incorporação sistemática da avaliação funcional e de intervenções fisioterapêuticas ao longo do cuidado oncológico

mostra-se essencial para reduzir incapacidades, preservar a autonomia e promover melhor qualidade de vida aos pacientes.

## CONCLUSÃO

Os estudos analisados indicam que a fisioterapia exerce efeito positivo sobre o nível de funcionalidade de pacientes oncológicos, contribuindo para a manutenção e melhora da capacidade funcional, do desempenho físico e da autonomia nas atividades de vida diária. Programas multimodais de exercícios, reabilitação funcional e reeducação do esforço mostraram-se eficazes na redução de sintomas como fadiga e dispneia, mesmo durante o tratamento oncológico.

Além disso, a atuação fisioterapêutica demonstrou relevância em diferentes contextos assistenciais, incluindo ambiente hospitalar, domiciliar e cuidados paliativos, evidenciando seu papel preventivo e reabilitador. Assim, a incorporação sistemática da fisioterapia ao cuidado oncológico mostra-se essencial para preservar a funcionalidade e promover melhor qualidade de vida aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

1. Fernandez-Rodriguez EJ, Gonzalez-Sanchez J, Pipino C, Puente-Gonzalez AS. Multimodal exercise and functional rehabilitation program in cancer patients with cancer-related fatigue: a randomized controlled trial. *Int J Environ Res Public Health*. 2023;20(7):4938. doi:10.3390/ijerph20074938.
2. Fernandez-Rodriguez EJ, Rihuete MI, Cruz JJ. Impact of a multimodal effort re-education program on functionality, physical performance and functional capacity in cancer patients with dyspnea: a randomized experimental study. *Support Care Cancer*. 2024;32:639. doi:10.1007/s00520-024-08852-1.
3. Sidhpuria S, et al. Functional capacity and fatigue in head and neck cancer patients receiving anticancer therapy. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2023;24:1987–1993.
4. Graur N, et al. Pulmonary rehabilitation and inspiratory muscle training for patients following lung transplantation: a pilot study. *Physiother Res Int*. 2022;27(3):e1956. doi:10.1002/pri.1956.
5. Casanovas-Álvarez A, Estanyol B, Gonzalez-Colom R, et al. Physical prehabilitation in breast cancer patients undergoing neoadjuvant treatment: effects on upper limb function, pain and arm volume. *Phys Ther*. 2024;104(12):pzae151. doi:10.1093/ptj/pzae151.
6. Pinheiro SM, Mendes EC. Perfil dos pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia na assistência domiciliar de um hospital oncológico. *Mundo Saúde*. 2024;48:e15322023.
7. Silva IL, Ribeiro TG, Borges KWC. Análise da força e mobilidade de pacientes onco-hematológicos durante a internação hospitalar. *Rev Bras Cancerol*. 2022;68(4):e-052548. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n4.
8. Silva FSS, Lima GBB, Lima GSC, Torres DC, Macedo MM, Amorim CEN. Effects of mobilization within 24 hours based on the ICU Mobility Scale in cancer patients: a randomized controlled clinical trial. *J Surg Oncol*. 2025;131:1583–1590. doi:10.1002/jso.28142.
9. Fernandez-Rodriguez EJ, Gonzalez-Sanchez J, Pipino C, et al. Effects of physiotherapy and therapeutic exercise on functional capacity in patients with hematological cancer. *Support Care Cancer*. 2021;29(8):4513–4521.

**Fontes de financiamento:** Não

**Conflito de interesse:** Não

**Recebido:** 04/02/2026

**Aprovado:** 28/02/2026

**Publicação:** 30/04/2026